

Editorial

Abrimos este número com uma generosa colaboração oferecida pelo filósofo, historiador e Senador Honorário da República do Congo, *Ernest Wamba dia Wamba*, que nos congratula com um poema em que relata suas impressões do Brasil. Em recente visita feita ao País, Ernest produziu em seu retorno o aludido texto, que põe em relevo candentes questões que marcam o mundo contemporâneo, em especial o racismo e as assimétricas e espoliativas relações mundiais de poder, que relegam os povos do continente africano, em particular, a uma condição desesperadora, à margem dos frutos da riqueza gerada e extraída de suas próprias e fecundas capacidades naturais. Adicionalmente, o autor destaca as linhas de proximidade cultural entre o povo brasileiro e os seus co-irmãos desta imensa e heterogênea África.

Na seqüência, o artigo de *José Carlos Teixeira Júnior* aborda a questão racial brasileira, a partir de uma reflexão acerca da Lei 10.639/2003, a qual, segundo o autor, representa uma etapa importante do processo de democratização da sociedade brasileira, de uma forma geral, e da educação brasileira, em especial.

Por sua vez, *Priscilla Inácia Neves e Ricardo Marciano* tecem uma análise sobre a importância da avaliação institucional, considerando que esta vem ganhando força como um processo fundamental para a gestão responsável das políticas públicas. Debatem, como recorte de estudo, um projeto em desenvolvimento na Faetec, sob a ótica da pesquisa tecnológica, qual seja: o sistema de avaliação institucional Faetec – SAIF.

Na mesma linha de reflexão que articula conhecimento, educação e tecnologia, *Carlos Vitor de Alencar Carvalho* e outros tratam de algumas relações entre as tecnologias da informação e da comunicação face à educação, buscando ressignificar as práticas pedagógicas cotidianas à luz dos novos avanços das referidas tecnologias.

Jane Rangel Alves Barbosa e Ziléa Baptista Nespoli desenvolvem um estudo sobre as potenciais conseqüências da visão de Foucault a respeito do poder. Isto com o propósito de analisar como a escola pública também pode ser encarada como uma profícua fonte de compreensão de um dos traços marcantes de exercício do poder.

Com o objetivo de compreender as concepções de infância da criança deficiente presente no discurso de profissionais da Educação Infantil, *Sandrelena da Silva Monteiro*

trabalha em seu artigo com a história de vida de profissionais de creche, tendo como aporte teórico-metodológico a análise do discurso.

Sheila Cristina Monteiro Matos, por seu turno, visa a destacar a relação entre a política educacional brasileira e o papel do educador, discorrendo sobre alguns paradigmas conceituais em educação.

Encerramos este número com um trabalho elaborado por *Ilza Pereira Santos*, que se ocupa a ressaltar o significado da representação do livro, como imagem, no livro infantil, de sorte a refletir sobre as suas possibilidades de incentivo à leitura no universo da criança.

Boa leitura!

Roberto Bitencourt da Silva

Editor.